

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

PINCELADAS DE SOLIDARIEDADE: RELATO DO TROTE SOLIDÁRIO E DO SEU IMPACTO NA COMUNIDADE

Yasmin Czervenny Schoemberger (yasschoemberger@gmail.com)

Maria Fernanda Rabelo Thomaz (mariaferthomaz@hotmail.com)

Geovana Siqueira Zamban (geovanaszamban@gmail.com)

Livia Teixeira Ramoniga (liviamoniga@hotmail.com)

Mirela Tavares Vieira (mt.vieira.2025@aluno.unila.edu.br)

Claudia Mara Czervenny (claudiaczervenny@uol.com.br)

INTRODUÇÃO: O trote universitário, originado na Europa Medieval, historicamente envolveu práticas extremas e prejudiciais aos participantes. Para transformar essa tradição em algo positivo, o comitê local da IFMSA Brazil Positivo realiza há seis anos o “Trote Solidário”, que acolhe os calouros de Medicina com ações voluntárias que beneficiam a comunidade. Na edição de 2024, foi incorporado o componente educativo da arteterapia – prática terapêutica que utiliza a expressão artística para promover bem-estar emocional, cognitivo e social – por meio da pintura de salas de aula em um Centro de Educação Infantil, visando humanizar a experiência universitária e desenvolver habilidades socioemocionais. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do “Trote Solidário” de 2024, destacando seu papel integrativo, educativo e solidário para os calouros e para a comunidade local. **METODOLOGIA:** A atividade ocorreu em 16/03/2024 no Centro de Educação Infantil Maria Amélia.

Foram abertas 24 vagas, com aplicação de formulário prévio e posterior para avaliar os conhecimentos dos participantes sobre arteterapia e as suas expectativas e experiências com voluntariado. Na véspera da ação, os inscritos participaram de uma capacitação de 45 minutos sobre pintura adequada e segura e arteterapia. Durante a atividade, os 18 calouros presentes foram divididos em seis grupos para pintar as salas, supervisionados pela equipe da escola. Enquanto a tinta secava, houve roda de conversa com a diretora do comitê local sobre reforma, cidadania e humanização da Medicina.

RESULTADOS: Todos os 18 participantes avaliaram positivamente a integração (nota 4 ou 5 em 5). O evento possibilitou o desenvolvimento de “soft skills” essenciais para a prática médica: 100% relataram aprimorar trabalho em equipe, 94,4% habilidades manuais, 72,2% empatia, 66,7% adaptabilidade e resolução de problemas e 16,7% liderança. A comparação entre os formulários pré e pós-atividade mostrou aumento expressivo das habilidades manuais (de 57,9% para 94,4%) e manutenção elevada do trabalho em equipe (100% antes e depois). No entanto, a resolução de problemas apresentou discreta queda em relação às expectativas iniciais. Do ponto de vista comunitário, a direção do Centro de Educação Infantil relatou que, nas semanas subsequentes à atividade, as crianças apresentaram maior concentração, participação mais ativa nas atividades pedagógicas e redução de comportamentos dispersivos. Professores e gestores destacaram que o ambiente renovado, colorido e organizado contribuiu para um espaço mais acolhedor e estimulante, favorecendo foco, calma e bem-estar emocional. Esse efeito é consistente com princípios da arteterapia, evidenciando que intervenções simples no ambiente físico podem impactar positivamente a aprendizagem e a rotina das crianças, reforçando a relevância de projetos que integram estudantes universitários e instituições educativas.

CONCLUSÃO: O “Trote Solidário” de 2024 demonstrou que a integração de ações voluntárias e arteterapia pode promover uma formação médica mais humanizada, sensibilizando os calouros para a importância da responsabilidade social e do compromisso com a comunidade. A experiência evidenciou que intervenções educativas simples podem gerar impacto na rotina de instituições educacionais. Além disso, o projeto mostra-se como um modelo replicável, capaz de estimular o engajamento estudantil, promover conscientização sobre cidadania e consolidar valores éticos essenciais à prática médica.

Palavras-chave: educação médica; humanização da medicina; integração social.

